

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

GRADUAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS  
ESPAÑHOLA E HISPANO-AMERICANA

Fernanda Silva Torres

**Usos do imperativo da primeira pessoa do plural na  
língua espanhola**

São Paulo  
2016

Fernanda Silva Torres

## **Usos do imperativo da primeira pessoa do plural na língua espanhola**

Trabalho de Graduação Individual  
apresentado ao Departamento de Letras  
Modernas da Faculdade de Filosofia,  
Letras e Ciências Humanas da  
Universidade de São Paulo.

Orientador:

Prof. Dr. Benivaldo José de Araújo Júnior.

São Paulo

2016

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação  
Serviço de Biblioteca e Documentação  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

T693u Torres, Fernanda Silva  
Usos do imperativo da primeira pessoa do plural  
na língua espanhola / Fernanda Silva Torres ;  
orientador Benivaldo José de Araújo Júnior. - São  
Paulo, 2016.  
32 f.

TGI (Trabalho de Graduação Individual)- Faculdade  
de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da  
Universidade de São Paulo. Departamento de Letras  
Modernas. Área de concentração: Língua Espanhola e  
Literaturas Espanhola e Hispano-Americana.

1. Língua espanhola. 2. Imperativo. I. Araújo  
Júnior, Benivaldo José de, orient. II. Título.

*A Kleber, que com muito amor vem  
me ensinando o valor do dever.*

## **Agradecimentos**

Ao Prof. Dr. Benivaldo José de Araújo Júnior, que me orientou com paciência e dedicação a desenvolver e concluir este trabalho.

Às Prof<sup>as</sup> Dr<sup>as</sup> Maria Teresa Celada e Mônica Ferreira Mayrink O´Kuinghttons pela leitura e avaliação do meu Trabalho de Graduação Individual.

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar os usos da primeira pessoa do plural do modo imperativo em espanhol. Primeiramente, fez-se uma revisão bibliográfica do modo imperativo e seu funcionamento em espanhol, para a qual foram consultadas gramáticas, trabalhos acadêmicos e também pesquisadores. A partir de alguns desses trabalhos, observou-se que a forma estudada possui outros usos além daqueles prototípicos do imperativo (dar ordens ou expressar petições), como é o caso do retórico, instrucional e exortativo, que são os abordados neste estudo. Em seguida, examinaram-se ocorrências da forma para o verbo *hacer* (fazer), ou seja, *hagamos* (façamos) num corpus constituído (*Corpus del Español*), em enunciados da variedade argentina, e verificou-se que correspondiam à classificação proposta. Adicionalmente, constatou-se que a primeira pessoa do plural do modo imperativo tem incidência considerável na variedade observada — fenômeno que possivelmente se estenderia às demais variedades da língua espanhola.

Palavras-chave: língua espanhola; imperativo; primeira pessoa do plural; linguística de corpus.

# SUMÁRIO

<b>1. Introdução</b> .....	6
<b>2. Fundamentação teórica</b> .....	9
2.1. Aspectos gerais do modo imperativo no espanhol .....	10
2.2. O modo imperativo para a primeira pessoa do plural .....	14
<b>3. Objetivos e metodologia</b> .....	19
<b>4. Análise dos dados</b> .....	23
<b>5. Considerações finais</b> .....	29
<b>Bibliografia</b> .....	30
<b>Anexos</b> .....	32

## 1. Introdução

A ideia inicial deste trabalho surgiu em consequência da minha experiência com o espanhol como intercambista, no primeiro semestre de 2013 em Montevideu, Uruguai, pelo período de 6 meses, e no segundo semestre do mesmo ano na Colômbia, nas cidades de Bogotá, Medellín e na pequena Sogamoso, por igual período. Neste intenso contato com o idioma estrangeiro, observei uma variedade de aspectos linguísticos que despertaram minha curiosidade. Entre eles, o uso da primeira pessoa do plural do imperativo de maneira mais frequente do que estava acostumada a notar no português brasileiro. Tal percepção também me levou a pensar no uso das perífrases *ir + a + infinitivo* em espanhol (*vamos a trabajar*) e *ir + infinitivo* em português (*vamos trabalhar*), as quais aparecem como alternativa para o imperativo da primeira pessoa do plural (*trabajemos/trabalhemos*): segundo a minha intuição, a perífrase era mais utilizada em português em detrimento da forma imperativa; em espanhol, parecia ocorrer o oposto.

Em se tratando do português brasileiro, nas palavras de Bagno (2011, p. 571) as formas previstas pela tradição normativa para o imperativo com índice de pessoa “nós” simplesmente nunca ocorrem na língua espontaneamente falada no Brasil. O autor ainda enfatiza a raridade do uso, evidenciando o estranhamento que causaria em situações informais — entre amigos, por exemplo, ouvir de alguém “Meus caros, iniciemos nossa reunião” —, ao supor que este se daria somente com o intuito de se fazer piada.

Embora as causas dessa baixa incidência não tenham sido investigadas ou descritas em sua obra, Bagno afirma que:

(...) é difícil encontrar alguém que trate do imperativo da 1ª pessoa do plural. Quando escrevi minha gramática, me senti obrigado a preencher esse buraco. As causas para essa mudança? Eu arriscaria algumas: as formas clássicas soam demasiado “formais”; o pronome “nós” e sua morfologia verbal vem perdendo cada vez mais terreno para “a gente”, um processo que atinge todos os tempos e modos verbais e o imperativo não escapou do processo. Se nós já não dizemos com frequência “é preciso que nós façamos isso”, mas “é preciso que a gente faça isso”, a forma do imperativo, que deriva do subjuntivo, também perde terreno: “Façamos isso” desaparece em favor de “Vamos fazer isso!”. Essa mudança deve ser muito antiga porque nunca ouvi ninguém, em fala espontânea, normal, usar as formas previstas pelo padrão,



nem mesmo pessoas mais velhas, em cuja fala costumam se conservar as formas mais antigas.<sup>1</sup>

Foi com base nessas afirmações que me inspirei para a investigação que motivou este TGI. Isto é, a baixa ocorrência do emprego do modo imperativo para a primeira pessoa do plural no português brasileiro enquanto que em espanhol a mesma forma se revelou — ao menos em minha vivência linguística<sup>2</sup> — mais expressiva, me instigou a pesquisar sobre a ocorrência da forma verbal, sobretudo quando e em quais contextos aparece e para quais funções é empregada.

Minha intuição é a de que no espanhol não ocorre a preferência pela perífrase *vamos + a + infinitivo* em detrimento do imperativo para a primeira pessoa do plural em todos os contextos, como se dá no português brasileiro. Como reforço a minha hipótese, cito o comentário de Adrián Pablo Fanjul<sup>3</sup>:

*Nunca leí un estudio comparativo, pero como hablante y profesor me suena tanto "salgamos" como "vamos a salir". Y para algunos verbos y situaciones me parece inclusive más viable el imperativo. No me imagino, por ejemplo, dos personas en una tienda, después de debatir minutos sobre si compran o no una cosa decir "bueno, vamos a comprarla", más bien "bueno, comprémosla". Pero en muchas otras situaciones sí me imagino "vamos a + infinitivo", con valor directivo.*

Em seu comentário, Fanjul revela ainda que suas considerações são meramente intuições. Apesar disso, não deixa de ser produtivo acrescentar sua percepção, já que vai ao encontro de minha hipótese.

Destaco que, ao longo da investigação, encontrei poucas menções ao objeto de estudo na literatura. Desse modo, a fim de observar e analisar os usos e os contextos em que ocorre a primeira pessoa do plural no imperativo, busquei por ocorrências dessa forma em um corpus de língua espanhola já

---

<sup>1</sup> Excerto de resposta redigida por Marcos Bagno à pergunta que lhe enviamos a seu endereço de e-mail pessoal.

<sup>2</sup> Em 2013, um semestre em Montevideu, Uruguai. E no mesmo ano, outro semestre em Medellín e Bogotá, Colômbia.

<sup>3</sup> Professor de Língua Espanhola na FFLCH- USP, autor de livros didáticos da disciplina e falante nativo do idioma. Também ao professor enviamos e-mail perguntando-lhe sobre o tópico.

constituído.

Essas indagações me motivaram a pesquisar o fenômeno e desenvolver esta pesquisa. Entretanto, neste breve trabalho me limito a analisar apenas os usos do imperativo da primeira pessoa do plural em espanhol, deixando a abordagem da forma perifrástica para análises futuras e em estudos mais aprofundados, como um projeto de pós-graduação. Minha pergunta de pesquisa foi, portanto: quais são os usos da primeira pessoa do plural do modo imperativo?

Meu trabalho está disposto em 4 seções: fundamentação teórica; objetivos e metodologia; análise dos dados e considerações finais. Na primeira delas (fundamentação teórica), faço uma revisão bibliográfica do modo imperativo e seu funcionamento em espanhol, para a qual consultei gramáticas, trabalhos acadêmicos e também pesquisadores.

Na seção seguinte (objetivos e metodologia), explico a finalidade desta pesquisa e detalho os procedimentos metodológicos para abordar o meu objeto de análise, dentre os quais a decisão de trabalhar com um corpus já constituído. Entre os objetivos deste trabalho estão, primeiramente, fazer uma revisão bibliográfica da produção de autores sobre a primeira pessoa do plural do imperativo em espanhol. Em segundo lugar, observar ocorrências da forma em um corpus já constituído, classificando-as quanto ao uso; meu propósito é verificar se as ocorrências do corpus correspondem à classificação de usos que estabeleci e se a forma estudada é produtiva na língua espanhola.

Na quarta seção (análise dos dados), me dedico à análise de alguns dados coletados no corpus. Ressalto que tal análise não é quantitativa, mas sim qualitativa: classifiquei e comentei os usos da primeira pessoa do plural do imperativo, a partir de critérios desenvolvidos por autores que abordo na fundamentação teórica e outros elaborados por mim.

Por último, faço considerações acerca dos resultados desta pesquisa, relacionando-os com os objetivos propostos.

## 2. Fundamentação teórica

Com relação ao percurso da pesquisa, vale comentar que a iniciei enfrentando dificuldades em encontrar referências específicas sobre o objeto de pesquisa. Tal fato foi uma surpresa para mim, pois considerava que o tema pesquisado fosse recorrente nos estudos linguísticos — inclusive naqueles debruçados à comparação entre o português e o espanhol —, sobretudo porque minha observação apontava para a hipótese já comentada de que o uso da forma verbal era mais recorrente em espanhol do que em português brasileiro.

. Comecei a buscar referências ao meu objeto de pesquisa em livros didáticos com maior aprofundamento na descrição linguística (LLACER, 1988) e em gramáticas tradicionais consideradas como obras de referência, dada a sua ampla circulação em diversas instituições de ensino e pesquisa (BELLO, 1984; BECHARA, 1999; CUNHA, 1990; RAE, 2010).

Na sequência, consultei estudos filológicos sobre temas da língua (CAMARA JR., 1975; SAID ALI, 2006), além de estudos variacionistas (SCHERRE, 2007) e gramáticas funcionais (ALARCOS LLORACH, 1970; CASTILHO, 2010). Essas leituras me possibilitaram um maior conhecimento do modo imperativo e de seus usos e valores, porém nelas não foi possível encontrar menções atinentes especificamente à primeira pessoa do plural.

Dando prosseguimento à busca, consultei análises linguísticas cujo arcabouço teórico era a Pragmática. Dentre estas, o estudo de Matte Bon (1992) forneceu mais respostas às minhas perguntas, pois o autor se propõe a analisar o funcionamento da língua sob uma perspectiva que leva em conta a comunicação, com ênfase na língua em uso. A análise de Matte Bon (1992) situa os interlocutores e a interação entre estes no centro da análise, atribuindo importância fundamental ao modo como os falantes dizem as coisas em cada situação, segundo suas intenções comunicativas; portanto, tal perspectiva se revelou proveitosa levando-se em conta os dados que analiso neste estudo.

Cito também os estudos de Gallardo (2002) e Garrido Medina (1999), ambos relacionados com a pragmática e a enunciação, igualmente produtivos para a pesquisa e por isso mesmo retomados mais adiante.

Feitas todas as leituras, ressalto o fato de não haver encontrado menções atinentes especificamente ao tópico. Nas seguintes subseções discorro sobre aspectos gerais do imperativo em espanhol, assim como os seus usos na primeira pessoa do plural.

## 2.1 Aspectos gerais do modo Imperativo no espanhol

Segundo Matte Bon (1992, p. 90), as formas próprias do modo imperativo no espanhol são as das segundas pessoas: *tú* e *vosotros* (segunda pessoa do singular e plural, respectivamente). Isso se dá devido ao fato de corresponderem à representação mais explícita do papel de destinatário da mensagem. Para as demais pessoas para as quais se concebe a função imperativo, no lugar de uma forma própria deste se emprega a forma correspondente do presente do subjuntivo:

*habla (tú)*  
*hable (usted)*  
*hablemos (nosotros)*  
*hablad (vosotros)*  
*hablen (ustedes)*

As duas formas próprias do imperativo (*tú* e *vosotros*) somente são utilizadas em enunciados afirmativos. Em enunciados negativos, o imperativo se expressa sempre com as formas correspondentes do presente de subjuntivo.

*habla* → *no hables*  
*hablad* → *no habléis*

Já as formas próprias de imperativo para *vosotros* são obtidas a partir do infinitivo do verbo, substituindo-se o -r final por um -d. (MATTE BON, 1992, p. 90-91):

*hablar* → *hablad*  
*comer* → *comed*  
*escribir* → *escribid*

Segundo a *Nueva gramática de la lengua española*<sup>4</sup> (RAE,2010, p. 474), embora o modo imperativo já tenha sido considerado uma variante do subjuntivo independente ou não regido, há suficientes argumentos que corroboram para a conceituação do imperativo como paradigma modal diferenciado. Desse modo, entre as menções (diretas ou indiretas) ao modo imperativo presentes na obra há predominância daquelas centradas no tema da diferenciação entre este e o modo subjuntivo. Com efeito, uma das evidências da similitude entre os dois modos consiste em que somente existem formas do imperativo para as segundas pessoas (singular e plural), as demais são formas compartilhadas com o subjuntivo, como é o caso de nosso objeto de estudo, qual seja, a conjugação do imperativo afirmativo para a primeira pessoa do plural, (*hagamos un trato*), que corresponde às conjugações do verbo *hacer* para a primeira pessoa do plural (*nosotros*) tanto no imperativo como no presente do subjuntivo.

No mesmo capítulo da NGLE tem-se apresentação de alguns dos argumentos que refutam a ideia que considerava o imperativo como uma variante do subjuntivo independente ou não regido. O principal deles é a existência de formas exclusivas do imperativo, que são as correspondentes às segundas pessoas do singular e plural.

Sob o viés comunicativo tem-se a perspectiva de Matte Bon (1992, p. 89) sobre o modo imperativo a qual se centra na diferenciação entre o imperativo como forma própria e o imperativo como função, ou seja, como um microssistema empregado em uma série de contextos distintos e com intenções comunicativas muito variadas. O autor (1992, p. 89) também ressalta que o imperativo como função utilizado, por exemplo, para dar ordens, oferecer, pedir etc. não é a única maneira de realizar tais atos em espanhol. Igualmente afirma que ao escolher o imperativo em detrimento de outras formas, o enunciador opta por impor um predicado ao destinatário, ao invés de

---

<sup>4</sup> Doravante NGLE.

introduzi-lo por meio de outros recursos.<sup>5</sup>

Apesar de também ser mencionada pelo autor, a concepção de imposição como marca do imperativo não deve ser entendida como limitadora de suas aplicações, isto é, não se deve interpretar o modo imperativo como tendo unicamente a função de impor, obrigar algo. É o que afirmam Cunha & Cintra (1985), citados por Rodrigues (2003) em sua dissertação de mestrado:

Embora a palavra IMPERATIVO esteja ligada, pela origem, ao latim *imperare*, “comandar”, **não é para ordem ou comando que, na maioria dos casos, nos servimos desse modo.** (...) Quando empregamos o IMPERATIVO, em geral, temos o intuito de exortar o nosso interlocutor a cumprir a ação indicada pelo verbo. **É, pois, mais o modo da exortação, do conselho, do convite, do que propriamente do comando, da ordem**<sup>6</sup>.

E justamente com a intenção de destacar o caráter restritivo dessa ideia, Matte Bon (1992, p. 89) categorizou diversos usos do imperativo, dos quais abordamos os seguintes em nosso estudo: para dar ordens, para aconselhar e para dar instruções.

Em se tratando do imperativo para dar ordens, existem regras bastante rígidas, as quais devem ser seguidas para que não se cometam erros comunicativos, pois se não bem contextualizada, uma ordem com o emprego do imperativo poderá ter efeito rude ou descortês. Como exemplo de contextualização tem-se o diálogo entre um cliente e um garçom (1), trazido pelo autor (1992, p. 93), no qual este sinaliza como descortesia o uso de um imperativo pelo cliente na primeira interação com o garçom:

(1)

— *Buenos días.*

— *Buenos días. Por favor, póngame una cerveza.*

Ainda para Matte Bon (1992, p. 89), o enunciado soa descortês mesmo que utilizado o *por favor*. Porém, em contexto diverso (2), o mesmo enunciado imperativo não provocaria estranhamento:

<sup>5</sup> Caso do Presente de Indicativo em enunciados afirmativos (*Para llegar a mi casa, tomas el metro y bajas en la estación Cecilia Grierson*) ou interrogativos (*¿Puedes cerrar la ventana?*).

<sup>6</sup> Grifos de Rodrigues (2003).

- (2)  
 — *Qué va a tomar?*  
 — *Póngame una cerveza.*

Segundo o autor (1992, p. 93), a diferença entre as duas situações decorre da disponibilidade do atendente no exemplo (2), o qual se colocou em posição de receber ordens. Neste sentido, o autor acrescenta que obviamente também influencia a entonação dos pedidos ou ordens e que a dureza do imperativo se neutraliza parcialmente nas relações de maior confiança, nas quais é mais comum o seu emprego.

Matte Bon (1992, p. 93) também observa o uso que pode se considerar "previsível" pelo contexto ou situação urgente. Nesses casos o imperativo aparece introduzido por operadores que põem o interlocutor em situação de espera, tais como: *a ver, oye, mira*:

- (3) *¿No entiendes lo que está escrito? A ver, tráeme la nota y te lo explico.*  
 (4) *Oye, dile que me espere un rato.*  
 (5) *Mira, dile que nos espere en la próxima estación.*

Este uso é frequente também entre falantes que possuam relação hierárquica entre si, de modo a salientar a diferença de posições. É o caso do seguinte diálogo (6) entre um chefe e sua secretária:

- (6)  
 — *Señor Octavio, llegaron los contratos por e-mail, ¿quiere que los imprima?*  
 — *Sí, Marta, imprímelos y déjalos sobre mi mesa.*

Também se usa o imperativo para dar conselhos e instruções:

- (7) *Hazme caso, quédate en casa esta noche, dijeron que va a llover muchísimo.*  
 (8) *Lee el texto con atención y contesta a las preguntas.*

Este uso talvez seja o que mais se relacione com nosso objeto de

estudo, já que, conforme minhas observações e intuições a forma verbal estudada, por incluir tanto locutor quanto interlocutor, atende ao propósito menos individual e mais coletivo de instruir ou aconselhar. Porém o autor não faz referência à primeira pessoa do plural, nem traz nenhum exemplo de seu emprego, somente de imperativos de segunda pessoa do singular.

Com relação às pessoas para as quais existe o modo imperativo em espanhol, segundo Matte Bon (1992, p. 90-91), por definição o imperativo somente pode ser usado para impor predicados ao ouvinte: este, ademais de destinatário, é também sujeito (mesmo que passivo) gramatical do imperativo. Por este motivo não se concebe um emprego do imperativo dirigido a um *yo*, a não ser que em *nosotros* esteja incluído o destinatário da mensagem.

O mesmo entendimento está em Garrido Medina (1999, p. 3911), para quem o imperativo está dirigido ao ouvinte e, portanto, carece de uma forma para a primeira pessoa do singular. Afirma ainda o autor (1999, p. 3910) que o modo imperativo não apresenta diferenças de tempo ou aspectos verbais, e que possui duas propriedades que explicam essas características: se refere a ações que não tiveram lugar nem estão tendo lugar e está dirigido ao ouvinte.

Com relação à forma negativa do modo imperativo, segundo as referências consultadas, para todas as pessoas se empregam as formas do presente de subjuntivo, antecidas de uma expressão adverbial de negação. Exemplificamos com os enunciados a seguir:

(9) *No llores, niña.*

(10) *Jamás vuelvas a llamarla.*

## **2.2 O modo imperativo para a primeira pessoa do plural**

A respeito do modo imperativo para a primeira pessoa do plural, como já foi comentado, encontrei poucas referências em minhas leituras. Nesta subseção, parto para a apresentação de alguns dos usos da forma estudada, propostos por autores mencionados nesta fundamentação teórica e de outros que são fruto de minha própria observação. Na análise dos dados (seção 4)



retomo a classificação doravante apresentada, a fim de aplica-la às ocorrências selecionadas no corpus.

Com relação às ocorrências de primeira pessoa do plural, Gallardo (2002, p. 2) faz relevante classificação (não somente para o modo imperativo) no contexto por ela estudado (livros didáticos), da seguinte maneira: pessoais; de modéstia; relacionais e inclusivas gerais<sup>7</sup>. Tal classificação é relevante para meu trabalho, pois será utilizada na seção análise de dados, em que observo a relação dessas classificações nos enunciados selecionados do subcorpus.

Nas pessoais (11), o uso do pronome e respectivas desinências verbais se referem a autores reais. Nas de modéstia (12), o autor individual se oculta pelo uso de *nosotros*. Nas relacionais (13) se estabelece a inclusão de ambos, autor e destinatário. Finalmente, nas inclusivas gerais (17) há inclusão em maior grau, e o referente pode ser desde a comunidade científica até a humanidade.

- (11) (...) *empezaremos esta sección explicando cómo(...)*. (GALLARDO,2001-2, p. 2)
- (12) *En ello reside, para nosotros, el interés del análisis del discurso pedagógico como discurso de poder* (GALLARDO,2002, p. 4)
- (13) *Veamos la figura de la página 45*<sup>8</sup>
- (14) *Como sabemos, el cuerpo humano tiene una gran cantidad de terminaciones nerviosas que nos permiten sentir cosas.*<sup>9</sup>

Acerca das alternativas à forma estudada, tem-se o que menciona Matte Bon (1992 p. 89), ainda que brevemente e sem se aprofundar, sobre a existência de outras maneiras de se transmitir a mesma ideia que se expressa pelo modo imperativo usando outras formas, por exemplo o presente do indicativo em forma de pergunta (*¿Cerramos la ventana, que hace frío?*). O autor também ressalta que, não sendo o imperativo a única maneira em espanhol para dar ordens, oferecer, pedir, etc., a escolha desse modo verbal em detrimento de outras formas, revela que o enunciador opta por impor um predicado ao destinatário, ao invés de introduzi-lo por meio de outros recursos.

<sup>7</sup> Tradução minha. No original essas categorias foram denominadas *personales, de modestia, relacionales e inclusivas generales*.

<sup>8</sup> Exemplo de minha autoria.

<sup>9</sup> Exemplo retirado de:

<https://mejorconsalud.com/9-cosas-del-cuerpo-humano-que-probablemente-no-sabias/>, em 30/11/16.

Outra menção, mais específica, ocorre em Garrido Medina (1999, p. 3920), que considera a possibilidade de interpretar enunciados com a perífrase *ir + a + infinitivo* como imperativos:

(15) *Vamos a no ponernos en ridículo.*

(16) *Vamos a tratarnos de tú.*

O autor afirma que esta forma permite uma expressão menos distanciada do que a do futuro do indicativo, mas também menos explícita do que a do próprio imperativo (1999, p. 3920). Ainda segundo o linguista, a perífrase *ir + a + infinitivo* apresenta formas de negação com subjuntivo que podem ser interpretadas como verdadeiros imperativos ou como optativos. Seguem exemplos do autor:

(17) *No vayamos a ponernos en ridículo.*

(18) *No vamos a ponernos en ridículo.*

(19) *No sea que vayamos a ponernos en ridículo.*

De acordo com Garrido Medina (1999, p. 3920), em (17), a forma de subjuntivo permite expressar duas informações frente ao indicativo em (18): por um lado, expressa petição (análoga a '*No nos pongamos en ridículo*'); por outro lado, é uma forma de optativo, restrita a esta perífrase e a construções como (19).

No que se refere a alguns dos usos da forma verbal, o primeiro deles corresponde ao imperativo **retórico**, que se caracteriza por não solicitar nenhuma ação do destinatário, e cujo significado inclui muitos matizes (RAE, 2010, p.797). Exemplifico com o seguinte enunciado, no qual aparece a forma *veamos*:

(20) *Veamos este ejemplo.*<sup>10</sup>

A mesma função é mencionada por Garrido Medina (1999, p. 3922) (embora o autor não utilize a nomenclatura empregada pela RAE (2010, p. 797)), para quem as construções com o imperativo cujas relações entre o ouvinte e a ação não permitam prever uma interpretação de verdadeira petição,

<sup>10</sup> Exemplo retirado de <https://es.duolingo.com/comment/7919501>. Em: 15/05/2017.

constituíam formas não protótípicas do imperativo. Cito os seguintes exemplos:

- (21) *Recibe un cordial saludo.*
- (22) *Muere, desgraciado.*
- (23) *Vete a saber si estos datos son válidos.*
- (24) *Sabed: Que las Cortes Generales han aprobado y Yo vengo en sancionar la siguiente Ley.*
- (25) *Pasemos ahora a las noticias internacionales.*<sup>11</sup>

Em todos estes enunciados naturalmente não é possível a interpretação de petição. Em (21), o autor ressalta o uso do imperativo como alternativa à forma *Te envío um cordial saludo*. O enunciado (22) por sua vez, frase dita ao inimigo, não supõe petição, mas desejo. E a formulação (23), do mesmo modo, não pressupõe nem citação nem ordem.

O autor (1999, p.3922) destaca, ademais, que o falante regula a relação comunicativa com o ouvinte mediante imperativos como *fíjate, créeme, date cuenta, no te creas, no te lo pierdas, veamos, dígame, diga, oiga* (sendo os dois últimos típicos da abertura do diálogo telefônico) e que são próprios da conversação informal. Entre estes imperativos que regulam a relação comunicativa figuram os presentes em textos jurídicos, por exemplo ao início de uma lei (24), ou como expressão introdutória de uma notícia em um informativo radiofônico (25). (GARRIDO MEDINA, 1999, p. 3922).

Entre os verbos que atendem a esta função podem ser citados o *veamos* e o *digamos*, os quais estabelecem o vínculo entre um locutor e seu interlocutor através da proposição de uma ação conjunta que é, salvo em alguns casos<sup>12</sup>, apenas retórica, já que se trata de realizações abstratas como é o caso do pensar e ainda que se trate de ações propriamente ditas como no caso de ver e dizer, não tem o sentido denotativo do verbo. Seguem alguns exemplos:

- (26) *Veamos... ¿Cómo te lo explico?*
- (27) *Digamos que antes eras mi sueño, y ahora me das sueño.*

<sup>11</sup> Os exemplos (22), (23) e (25) são meus. Os demais são do autor (1999, p. 3922.)

<sup>12</sup> Quando o enunciador tem a intenção clara de solicitar uma ação de seu interlocutor, conforme o exemplo: *Veamos la siguiente imagen*. Neste caso é evidente que se trata de uma requisição objetiva, pois há uma imagem a qual deve ser vista para que se possa continuar desenvolvendo o enunciado.

Em (26) o autor não faz uso do verbo para que seu interlocutor veja algo, mas que simplesmente acompanhe seu raciocínio. E o mesmo se aplica em (27), pois o enunciador não pretende que algo seja dito em conjunto, não faz nenhuma solicitação ao interlocutor.

Nas ocorrências que correspondem ao uso do imperativo retórico da forma *hagamos*, muitas vezes o uso não se faz tão evidente como no caso de outros verbos como os previamente destacados. Isto porque o verbo *hacer* deve vir acompanhado de elementos que introduzem junto à sentença o valor retórico, tal como veremos em exemplos retirados do corpus.

O segundo uso corresponde ao imperativo para instruir o interlocutor (GALLARDO, 2002, p.3), portanto, em decorrência da perspectiva da autora, proponho classificá-lo como imperativo **instrucional**. Este uso é marcado por sua associação ao gênero didático e acadêmico, pois nestes textos a presença do autor se dá em virtude da relação assimétrica entre os interlocutores, de modo que o autor pode exercer um controle sobre a aprendizagem do receptor (GALLARDO, 2002, p.6). Isto é, com a intenção de guiar o leitor, o emissor pode explicitar as ações linguísticas que realizará no texto. Para tal, é comum o emprego de verbos de composição textual, como *describir*, *exponer*, entre outros, como os de cognição *suponer*, *recordar etc.*, conforme os exemplos:

(28) *Supongamos que hay que deslizar una casa sobre el suelo*  
(GALLARDO, 2002, p.3).

(29) *Recordemos la explicación del ejercicio anterior.*

E os verbos de percepção *notar*, *observar etc.*, utilizados para solicitar a realização de determinadas ações (ainda que em sentido hipotético):

(30) *Dado  $s$ , notemos que  $F = G(s, (F/2xC)^{1/2})$  puede tener más de una solución en  $F$  (esto es, equilibrios múltiples) si es que  $G(s,.)$  es lo suficientemente convexa, como se ilustra en el siguiente gráfico.<sup>13</sup>*

(31) *Observemos que la evolución natural tiende a la jerarquización (centrada en la madre) que administra las relaciones sexuales*

<sup>13</sup> Exemplo retirado de: <http://focoeconomico.org/2011/07/24/escases-de-combustibles-el-nuevo-complot-o-la-consecuencia-de-politicas-inconsistentes/>. Em: 16/12/2016.

*dentro y fuera de su cluster, prohibido adentro, lícito afuera.*<sup>14</sup>

O terceiro uso foi estabelecido por mim e o denominei imperativo **exortativo**. Segundo o dicionário online Houaiss, o verbo “exortar” tem as seguintes acepções: dar estímulo a; animar, estimular, induzir (alguém) a fazer ou pensar determinada coisa; persuadir. Ver exemplo:

(32) *"Hagamos un esfuerzo y ofrezcamos un lugar a los refugiados"*<sup>15</sup>

Em se tratando deste uso, observa-se que são comuns suas ocorrências em textos de temática política e religiosa, o que é abordado com maior profundidade na seção análise dos dados, na qual examino ocorrências da forma verbal *hagamos*, identificando em qual dos usos anteriormente arrolados podem ser enquadradas.

Sintetizando os usos descritos nesta seção, há o **retórico**, empregado para regular a relação comunicativa, que não encerra o valor de petição; o **instrucional**, que muito se assemelha ao primeiro, (o que será notório nas análises dos dados), pois em certos enunciados em que figure, as orientações ou comandos que expresse podem ter valor efetivo ou meramente retórico, e seu emprego está muito associado ao contexto educacional. O terceiro uso é o **exortativo**, que manifesta a ideia de mobilização coletiva, razão pela qual se faz presente em textos políticos, religiosos ou atinentes a questões sociais.

### 3. Objetivos e metodologia

Entre os objetivos do meu trabalho estão, primeiramente, fazer uma revisão bibliográfica da produção de autores sobre a primeira pessoa do plural do imperativo em espanhol.

Em segundo lugar, observar ocorrências da forma em um corpus já constituído, classificando-as quanto ao uso. Concluída essa etapa, verificar se as ocorrências do corpus correspondem à classificação de usos que estabeleci

<sup>14</sup> Exemplo retirado de: <http://carlosboyle.blogspot.com.br/2009/01/la-familia-de-engels-y-la-teora-de.html>. Em: 16/12/2016.

<sup>15</sup> Exemplo retirado de: <http://www.eldia.com/nota/2015-9-6--hagamos-un-esfuerzo-y-ofrezcamos-un-lugar-a-los-refugiados>. Em : 15/03/2017.

— com base na literatura consultada (imperativo retórico e instrucional) e nas minhas observações (imperativo exortativo) — e se a forma estudada é produtiva na língua espanhola.

Os dados utilizados neste estudo foram coletados do *Corpus del Español* — criado por Mark Davies, professor de Linguística da Brigham Young University (BYU) em Provo, Utah, Estados Unidos —, cujas áreas primárias de pesquisa são linguística de corpus, variação linguística e variação baseada em gênero. O corpus foi subvencionado pelo programa *National Endowment for the Humanities* dos Estados Unidos (2001-2002, 2015-2017), constituindo parte da coleção de corpus da BYU.

O material está disponível na Internet em página eletrônica e se divide em dois grupos. O primeiro deles, mais antigo, é o “original”, datado de 2001 e intitulado *Género/Histórico*, composto por 100 milhões de palavras do período entre os séculos XII e XX, e pode ser utilizado para estudos diacrônicos da língua espanhola. Para o século XX, os dados estão divididos equitativamente entre textos orais, de ficção, de jornais e acadêmicos, o que possibilita realizar buscas para comparar gêneros e períodos de tempo em espanhol. E o segundo, o *Nuevo Corpus del Español*, foi publicado na rede no ano de 2016 e contém 2 bilhões de palavras em textos muito recentes (compilados em 2013 e 2014), provenientes de 21 países de língua espanhola — o que também permite comparar diferentes variedades geográficas. Todos os textos do *Nuevo Corpus* foram extraídos da Internet, e pertencem aos mais diversos gêneros<sup>16</sup>: notícia, crítica, editorial, tutorial, entrevista, crônica, comentários, etc.

Em razão da possibilidade oferecida pelo corpus de delimitar a região ou o país para se efetuar as buscas, optei por selecionar ocorrências apenas de origem argentina por dois motivos: primeiramente, e por conta até mesmo de minha experiência prática, queria trabalhar com uma variedade sul-americana do espanhol<sup>17</sup>; em segundo lugar, porque no *Corpus do Español* a seção dedicada à Argentina contém dados extraídos de mais endereços de internet (14.660) em comparação com outros países, entre os quais Colômbia (10.919)

---

<sup>16</sup> Como definição de gêneros, adotei a que apresenta Bakhtin (1997, p. 279): são tipos relativamente estáveis de enunciados, elaborados nas diversas esferas de utilização da língua.

<sup>17</sup> Reconheço a limitação do termo “variedade” para referir-se ao espanhol em espaços geográficos onde essa língua não apresenta uso homogêneo, como é o caso da Argentina; dada a heterogeneidade do espanhol nesse país, o termo pode resultar simplista, porém o utilizo na falta de uma expressão mais precisa.

e Uruguai (5.441). Com relação à busca propriamente dita, inicialmente havia pensado em selecionar alguns verbos e pesquisar as ocorrências de suas formas imperativas na primeira pessoa do plural. Entretanto, tal método me pareceu pouco produtivo por conta das incontáveis possibilidades, de modo que optei por trabalhar com um único verbo, o qual pudesse contemplar resultados significantes para a seção de análise dos dados. Escolhi, então, o verbo *hacer*, motivada primeiramente pela própria semântica do verbo, vinculada com a realização/execução de ações; de maneira que seu uso abrange um leque enorme de possibilidades. Em segundo lugar, por ser frequente a utilização do verbo em sua forma imperativa em expressões consolidadas como *hagamos un trato*, *hagamos caso a esto*, *hagamos una cosa* etc, muitas das quais passei a conhecer durante a minha experiência como intercambista; de fato, houve muitas incidências dessas expressões nas buscas realizadas.

Realizei as buscas conforme os seguintes passos:

1. A partir da tela inicial do Corpus del Español, selecionei a opção *Web/Dialectos*;



**el corpus del español**

English **Español**

Creado por Mark Davies (BYU). Subvencionado por el programa National Endowment for the Humanities de Estados Unidos (2001-2002, 2015-2017). Parte de la colección de *corpus de BYU*.

	Corpus	# palabras	Creado	Más información
1	<a href="#">Género / Histórico</a>	100 millones de palabras	2001-02	<a href="#">Info</a>
2	<a href="#">Web / Dialectos</a>	2.000 millones de palabras	<b>2015-16</b>	<a href="#">Info</a>

La nueva adición al Corpus del Español (2016) contiene casi dos mil millones de palabras de páginas web de 21 diferentes países de habla hispana. Este corpus permite hacer búsquedas en textos en español muy recientes (los textos se recopilaron en 2013 y 2014) y comparar los diferentes dialectos.

El nuevo corpus es además **mucho más grande que el anterior**, más de cien veces más grande para el español actual (2.000 millones de palabras, en comparación con los 20 millones de la sección del siglo XX del corpus original). De este modo, búsquedas que podrían obtener 10-12 resultados en el corpus original, pueden obtener 1000 o más en el nuevo corpus.

2. Em seguida, cliquei na opção *Secciones* e selecionei a Argentina:

Corpus del Español: Web/Dialectos

ENG SPAN

BUSCAR FRECUENCIA CONTEXTO AYUDA

Lista Gráfico Colocados Comparar PCEC

[POS]

Buscar Borrar

Secciones Virtual Orden/Límite Opciones

1 IGNORAR 2 IGNORAR

Argentina Argentina  
Bolivia Bolivia  
Chile Chile  
Colombia Colombia  
Costa Rica Costa Rica  
Cuba Cuba

(OCULTAR AYUDA) SIN INICIAR SESIÓN

SECCIONES

MOSTRAR Determina si se mostrará la frecuencia para cada "sección" del corpus (en el caso de Web/Dial, el país; en Hist/Gen el siglo y género). Por ejemplo, los sinónimos de *hermoso* en cada sección y en el total.

Seleccione una sección. Ver más sobre cómo limitar y comparar los dialectos

*ismo en Venezuela	NOUN DULCE en España
Colocados de <i>coger</i> en España	Colocados de <i>manejar</i> en México

(Opcional) Seleccione una segunda sección (o conjunto de secciones) con los que comparar las secciones seleccionadas arriba.

*ismo en VE vs CO, MX, ES, AR	NOUN DULCE en ES vs MX
<i>coger</i> + NOUN: ES vs AR	<i>manejar</i> + NOUN: MX vs ES

Nota: después de hacer clic en un enlace (arriba), es posible que tenga que hacer clic en SECCIONES en el formulario de búsqueda para ver este archivo de ayuda de nuevo.

3. Finalmente, digitei a palavra de busca *hagamos* e cliquei em *buscar* para obter os resultados:

Corpus del Español: Web/Dialectos

ENG SPAN

BUSCAR FRECUENCIA CONTEXTO AYUDA

HACER CLIC EN EL TÍTULO PARA MÁS CONTEXTO. GUARDAR LISTA SELECCIONAR LISTA CREAR NUEVA LISTA

1	GAR	442.perfil.com	A B C	con endeudar a el club que después lloramos todos. Basta de despilfarro y no <b>hagamos</b> lo de pasarela que sigue pidiendo guita prestada y verem
2	GAR	442.perfil.com	A B C	River agregó: Tenemos que vender a algún jugador y es muy probable que lo <b>hagamos</b> . River tiene el 80 por ciento de Balanta, pero tenemos que
11	GAR	acoestalahinchada.blogspot.com (8)	A B C	daba bola entonces mandaba a su gente a pedir nos por favor que no <b>hagamos</b> quilombo, no tienen idea, entonces la mina mediática salía a apur
12	GAR	acimi.com	A B C	para que nosotros lo siguiésemos, y decidimos seguir lo tal como Él quiere que <b>hagamos</b> . Su Mano nos ha sostenido. Sus Pensamientos han arroj
13	GAR	acimi.com	A B C	? La gracia de Dios nos basta para hacer todo lo que Él quiere que <b>hagamos</b> . Y eso es lo único que elegimos como nuestra voluntad, así como la
15	GAR	adhilac.com.ar (1)	A B C	la citación a las 12, ocupemos la plaza con toda nuestra gente y <b>hagamos</b> salir de el gobierno a este virrey imbécil que se figura que todavía puede
16	GAR	adhilac.com.ar	A B C	en una tutela tan ignominiosa. Rompamos la cadena de esta esclavitud vergonzosa, y <b>hagamos</b> ver a el mundo que no somos tan degradados com
17	GAR	alt-tab.com.ar	A B C	salva la compañía. Parece que las palabras de el ceo de Nokia (muchachos <b>hagamos</b> nuestro mejor esfuerzo porque la competencia nos esta mat
18	GAR	alt-tab.com.ar	A B C	% deVirus, troyanos y rootkits 35 % otro tipo de errores Segundo parte: <b>hagamos</b> algo para arreglar esto El error está, porque sino no te habrías cc
19	GAR	alt-tab.com.ar	A B C	no te habrías comido las mas de 1000 palabras que lleva esta cuasi-guía. Ahora <b>hagamos</b> algo para arreglar el problema. Vamos a hacer una revisi
20	GAR	alt-tab.com.ar	A B C	lado los cientos de modelos que hay, superan los 55° es hora de que <b>hagamos</b> una limpieza y cambio de pasta térmica y ventiladores. Memoria RA
21	GAR	altapeli.com	A B C	de acciones que Jobs vendió antes de volver a Apple en 1997. 4: <b>Hagamos</b> como si Steve Jobs realmente hubiese hecho todo esto solo, salvo por el
22	GAR	altapeli.com	A B C	que tengo aún menos que decir. Por eso la vamos a hacer simple, <b>hagamos</b> de cuenta que fuimos compañeros de colegio y hace como 4 años que
23	GAR	altapeli.com	A B C	romántica, y para hacer las cosas peor es simple y llanamente un robo. <b>Hagamos</b> un poco de memoria y remontémos a el año 2009. Fue por aq
24	GAR	apehi.wordpress.com	A B C	controles también me dan bien. Es importante que todos participemos de el blog y <b>hagamos</b> llegar nuestros comentarios. Nadie mejor que alguiet
25	GAR	apehi.wordpress.com	A B C	respuestas en este blog, justamente con alguien que tuvo que pasar por eso; <b>hagamos</b> fuerza que que este intercambio siga creciendo. Mucha sue
26	GAR	ar-es-sonico.com	A B C	de sonico ni ideaaaaaa, jaja... a lo que voy, <b>hagamos</b> cosas tengamos intereses que el cerebro no este vacío que la vida sea algo mas
27	GAR	ar.covertimes.com	A B C	Jacques Rogge. es el alemán Bach, quien presidirá la institución hasta 2021. <b>Hagamos</b> que esta orquesta suene de la mejor manera, dijo en su asu
28	GAR	ar.covertimes.com	A B C	dica. Después de eso, si se quiere, se puede hacer un concierto con el mismo programa, pero con el mismo programa, pero con el mismo programa. Después de

Feito este procedimento, obtive 2964 ocorrências no corpus para a modalidade escrita. Desse total, montei um subcorpus com 100 incidências<sup>18</sup> nas quais a forma *hagamos* equivale a um imperativo. Ou seja, desprezei aquelas correspondentes a subjuntiva, conforme exemplo a seguir:

<sup>18</sup> Como não se trata de uma análise quantitativa, estimei que esse número de ocorrências já seria suficiente para contemplar todos os usos considerados na pesquisa.



- (33) (...) *Ramón va a estar hasta diciembre y después dos años y medio más, destacó Passarella. Por otra parte, el presidente de River agregó: Tenemos que vender a algún jugador y es muy probable que lo hagamos.*

Por fim, classifiquei as ocorrências do subcorpus segundo os usos considerados nesta pesquisa e organizei os dados em uma tabela (ver anexo).

#### 4. Análise dos dados

Nesta seção retomo os usos do modo imperativo para primeira pessoa do plural — imperativo **retórico**, **exortativo** e **instrucional** —, já apresentados na fundamentação teórica. Analiso a maneira como está pautada esta classificação, a partir da observação de algumas das ocorrências no subcorpus deste trabalho (ver anexo), relacionando os enunciados ao uso correspondente.

O exemplo (34) traz ocorrência de uso **retórico** do imperativo da primeira pessoa do plural. Veja-se:

- (34) *El área de Acceso al Mercado está en boca de todos; profesionales, industria, legisladores... ¿Podrá cumplir las expectativas de todos? Hagamos<sup>19</sup> un rápido análisis desde la óptica de reclutamiento. ¿Qué importancia tiene el acceso al mercado en la Farmaeconomía? Este estudio ha sido realizado para explicar la naturaleza del área de Acceso al Mercado y expresar las dificultades que las compañías se encuentran para poder encontrar talento en el área. Para comenzar queremos hacer algunas consideraciones terminológicas: la economía de la salud es el área del conocimiento cuyo objeto de estudio es el proceso de salud - - enfermedad, tanto en su descripción.<sup>20</sup> (Ocorrência 22, Amostra do Corpus del Español – Anexo)*

Como se pode notar, o autor se utiliza da primeira pessoa do plural a fim de incluir seu leitor, de maneira a estabelecer um vínculo entre ambos. De acordo com a classificação de Gallardo (2002, p. 2), trata-se de um “nós” relacional. Aparece também a forma verbal *queremos* demonstrando outra

<sup>19</sup> Destacarei dos textos as formas em análise sublinhando-as, a fim de facilitar sua identificação.

<sup>20</sup> Cabe lembrar que extraí os exemplos diretamente do corpus, sem fazer nenhuma correção linguística, de modo que os erros que por ventura apareçam são do texto original.

categoria do “nós”, a de modéstia (GALLARDO, 2002, p.2), já que nesta ocasião não se inclui o leitor, é somente o autor falando. Entretanto, meu objetivo é analisar o uso somente da forma *hagamos*.

O uso **retórico**, conforme já foi explicado na fundamentação teórica, não configura uma petição ou ordem por parte do enunciador para seu interlocutor. No exemplo (34), é exatamente o que ocorre, visto que quem fará a análise a que o texto se refere é o próprio autor e, ainda que este utilize a conjugação verbal da primeira pessoa do plural, o leitor não está sendo solicitado a realizar a ação junto a ele. Isto é, o “nós” é utilizado implicitamente apenas para estabelecer o vínculo entre interlocutores.

Outro aspecto de (34) que corrobora para a classificação da forma *hagamos* como imperativo **retórico** é a presença de perguntas, para as quais também não se esperam respostas, de modo que também possuem valor retórico, o qual se estende a todo o fragmento.

Com relação ao nível de formalidade do enunciado, é possível classificá-lo como formal por dois motivos: além de estar escrito de acordo com a norma padrão, também utiliza como tratamento a forma “nós”, mais frequente em enunciados formais. A temática abordada é a econômica, outro elemento que auxilia na relação do texto com seu nível de formalidade, já que se trata de assunto atípico de se tratar na informalidade.

Da modalidade informal, seguem os seguintes exemplos de uso **retórico**:

- (35) *Hagamos de cuenta que se queda de vuelta en el hotel Scala ¿ Como se puede ir desde el teatro Vorterix hasta el hotel ese? el hotel queda enfrente de la UADE.* (Ocorrência 23, Amostra do *Corpus del Español* – Anexo)
- (36) *Para Sterne no era tan nueva, ya que 1760 no es el 1605 de Cervantes y, mucho menos, el 1534 de Rabelais, pero hagamos de cuenta como que sí.* (Ocorrência 28, Amostra do *Corpus del Español* – Anexo)
- (37) *Después de todos estos problemitas hagamos números Pagaste 20 y te dieron 20 check Volves al mes y comprás otro producto que ya fue aumentado (suben entre 2 y 3 % mensuales) como mínimo (...)* (Ocorrência 35, Amostra do *Corpus del Español* – Anexo)

Em (35), o sentido retórico se confirma, do mesmo modo que em (34), pela presença de perguntas, também retóricas. Ou seja, a expressão *hagamos*

*de cuenta* não supõe que o destinatário da mensagem de fato realize o que o emissor sugere, trata-se, apenas, de formulação textual cujo significado não é literal. Atento para o uso desta expressão, a qual, conjuntamente a outras como *hagamos un trato*, *hagamos memoria*, *hagamos números*, foram frequentes em minha pesquisa, ocorrendo para os três usos, e em contextos informais, como é o caso de (35), (36) e (37), retirados de comentários de internautas em fóruns, o que se explica por sua vinculação à oralidade. Mas também em contextos de maior formalidade, como se vê mais adiante em (40), por exemplo.

Em (36), a forma *hagamos de cuenta* se aproxima à classificação de imperativo **instrucional**, isto é, em alguns contextos pode ser uma solicitação real. Entretanto, o autor não faz uso da expressão para que seu leitor o acompanhe no que vai relatar, mas sim para simplesmente apresentar seu pensamento, de modo que se pode inferir que a marca do plural corresponde a um “nós” de modéstia (GALLARDO, 2002, p.2).

O exemplo (37), embora, assim como (36), também apresente uma expressão (*hagamos números*) cujo valor se aproxima muito do uso **instrucional**, a observação do contexto permite perceber que se trata de uso **retórico**, já que o foco do enunciador não é a realização do cálculo em si — nem por ele, e menos ainda por seu interlocutor: prossegue seu raciocínio demonstrando que o objetivo não era chegar a algum resultado numérico, mas sim explicar algo. Além disso, por se tratar de comentário livre em página da Internet, seria possível afirmar que provavelmente a principal intenção do autor era a de emitir sua opinião pessoal e não a de instruir seus leitores.

Em se tratando do uso **instrucional**, seja o seguinte exemplo:

- (38) *Para dar nos cuenta de qué relación existe entre la masa y la aceleración, hagamos el siguiente cálculo:  $M_2 / M_1 = a_1 / a_2 = M_3 / M_2 = a_2 / a_3 =$  Verificaremos que ambas proporciones son iguales, entonces podemos afirmar que la aceleración adquirida por el carrito es inversamente proporcional al valor de la masa del mismo. (Ocorrência 29, Amostra do Corpus del Español – Anexo)*

Neste caso, diferentemente dos quatro exemplos anteriores, o enunciador de fato solicita algo ao leitor; no caso, que realize determinado

cálculo para prosseguir com a resolução do exercício. Fica clara a intenção de que é o leitor quem deve realizar a ação solicitada.

Com relação ao nível de formalidade, classificamos o fragmento como formal, o que está de acordo com a temática educacional a que corresponde. Outrossim, por se tratar de uma resolução de exercício de Física, o texto pode ser compreendido no gênero didático, o que vai ao encontro do observado por Gallardo (2002, p. 5): a instrução ocorre neste gênero textual acompanhada de relação interpessoal entre autor e leitor (daí o uso da primeira pessoa do plural em vez da segunda pessoa) e em decorrência do controle que aquele exerce sobre este (GALLARDO, 2002, p. 6).

Com respeito ao mesmo uso, tome-se o seguinte exemplo:

- (39) *Hagamos un poco de memoria y remontémonos al año 2009. Fue por aquella época cuando se estrenó Solo para Parejas. La película (que estuvo lejos de ser mi agrado) se centraba en cuatro matrimonios que se hospedaban en un exclusivo resort de Bora Bora en la Polinesia Francesa donde ocurrían todo tipo de situaciones cómicas. Ahora les propongo remontar nos un año antes, al 2008.* (Ocorrência 9, Amostra do Corpus del Español – Anexo)

Este exemplo é relevante, pois, diferentemente de (38), em que o uso **instrucional** é bastante claro, em (39) a forma verbal é utilizada de maneira muito próxima ao uso **retórico**. Aproveito para comentar que em muitas das ocorrências me deparei com a mesma ambiguidade. Isto é, havia uma linha muito tênue entre um uso e outro, e este enunciado a exemplifica muito bem.

Cabe mencionar também o emprego da expressão *hagamos un poco de memoria*, a qual, conforme comentado anteriormente foi bastante frequente em minhas buscas; neste caso, apesar de ser muito comum em contextos informais, aparece em um registro de maior formalidade (crítica de cinema). É interessante observar, também com relação ao contexto, que por se tratar de crítica de cinema, nota-se que o uso **instrucional** não se limita ao universo do ensino, da aprendizagem. Ele pode ser utilizado também quando o enunciador, desejando incluir seu leitor, solicita que este faça algo, colocando-o de certo

modo em atitude menos passiva e mais participativa no desenvolvimento de determinado raciocínio.

Outro exemplo do uso **instrucional** se observa em (40), em que novamente aparece uma expressão corrente em nossas buscas (*hagamos una cosa*). Neste caso, porém, o uso **instrucional** é bastante claro, não se aproximando do **retórico** como em outras ocorrências em que figuraram expressões análogas. Ou seja, o autor realmente propõe a interação de seu leitor, lhe faz um pedido e pretende obter uma resposta, ainda que indiretamente.

Com relação ao nível de formalidade, é possível classificar a ocorrência como informal, já que está contida em comentário livre de página na Internet, e observando o contexto, há elementos que comprovam a informalidade, como a falta de acentuação, por exemplo.

- (40) (...) *hagamos una cosa: escribime una vez más, así te quedás con la última palabra y olvidamos todo ¿ sí?* (Ocorrência 42, Amostra do Corpus del Español – Anexo)

Como exemplo do uso **exortativo** trago os seguintes enunciados:

- (41) *El máximo organismo del deporte olímpico ya tiene sucesor del belga Jacques Rogge. es el alemán Bach, quien presidirá la institución hasta 2021. Hagamos que esta orquesta suene de la mejor manera, dijo en su asunción.* (Ocorrência 13, Amostra do Corpus del Español – Anexo)
- (42) *Hagamos ¡ Hermanos soldados! cuanto esté en nuestras manos para acelerar esto, para lograr este objetivo. No temamos los sacrificios; cualquier sacrificio por la revolución obrera será menos doloroso que los sacrificios impuestos por la guerra.* (Ocorrência 37, Amostra do Corpus del Español – Anexo)
- (43) *Desde este punto de vista hay lagunas terribles en muchos cristianos. Tratemus de colmar este vacío deplorable, y hagamos de modo que, por todos los medios humanos y divinos, la palabra de Dios no sea para nosotros palabra muerta.* (Ocorrência 73, Amostra do Corpus del Español – Anexo)

Em (41), tem-se um registro formal, extraído de notícias gerais, que reproduz a fala de uma terceira pessoa. Classifico tal uso como **exortativo**, pois há a intenção do enunciador em dar estímulo para que se faça algo, incluído ele próprio.

O exemplo (42), por sua vez, é de temática política, de registro também formal. E o caráter exortativo é evidenciado pelas exclamações, e pelo próprio

vocativo, que demonstra o endereçamento claro da mensagem de modo a marcar a ideia de exortação.

Em (43), selecionei uma ocorrência de temática religiosa, que assim como a política, é bastante frequente no uso **exortativo**, já que pressupõe o dever, no caso o religioso, imposto à coletividade. Ressalto que os textos religiosos mostram abundante emprego do imperativo, conforme destacado por Garrido Medina (1999, p. 3919).

Por fim, trago duas ocorrências do uso **exortativo** de registro informal (44) e (45).

- (44) *TOMEMOS CONCIENCIA TODOS Y HAGAMOS ALGO POR MAS CHIQUITITO QUE SEA PARA CAMBIAR LOS QUE ESTA PASANDO.* (Ocorrência 71, Amostra do *Corpus del Español* – Anexo)
- (45) (...) *hagamos un futuro mejor, y tratemos de cambiar esta maldita juventud con los ojos vendados.* (Ocorrência 20, Amostra do *Corpus del Español* – Anexo)

Em (44), o tom exortativo se expressa também pelo uso de outro imperativo, além da forma *hagamos*, o *tomemos*. O pronome *todos* também auxilia na classificação, já que na exortação é comum que o interlocutor seja um número grande de pessoas, portanto se trata de um “nós” inclusivo geral (GALLARDO, 2002, p. 2).

Em (45) também há outro verbo no imperativo da primeira pessoa do plural, o *tratemos*. Igualmente, o adjetivo *maldita* corrobora para a classificação da ocorrência como informal, além de ressaltar o caráter emotivo do enunciado, típico da exortação.

Com este trabalho, meu propósito foi basicamente comprovar, com base em alguns enunciados, a presença dos usos que apontei para a primeira pessoa do plural do imperativo (retórico, instrucional e exortativo). Portanto, optei por extrair apenas algumas ocorrências do corpus e comentá-las, buscando mostrar a produtividade da forma estudada nos mais diversos gêneros e segundo graus variáveis de formalidade/informalidade. Finalmente, apesar de não ter me aprofundado na questão dos gêneros considero que, a partir do que observei, pode haver uma relação entre alguns destes e os usos do imperativo que abordei neste estudo; trata-se, pois, de um tema que pretendo retomar e desenvolver em futuras investigações.

## 5. Considerações finais

A partir do que foi apreendido por meio das leituras sobre o imperativo da primeira pessoa do plural em espanhol e seus usos, e também da observação das ocorrências selecionadas do *Corpus del español* para a forma *hagamos* na variedade argentina e na modalidade escrita, faço algumas considerações a respeito da utilização desta forma verbal na língua espanhola.

Primeiramente, observei que a forma estudada possui outros usos além daqueles prototípicos do imperativo (dar ordens ou expressar petições), como é o caso do uso **retórico** (RAE, 2010, p. 797; GARRIDO MEDINA, 1999, p. 3922). Além do uso retórico, também encontrei na literatura o **instrucional** (GALLARDO, 2002, p. 3) e, a partir de minhas observações de enunciados da língua, propus outro uso recorrente da forma estudada, o qual denominei **exortativo**.

Desse modo, desenvolvi meu estudo tendo como base esses três usos. A análise do corpus me permitiu comprovar que, de fato, as ocorrências selecionadas corresponderam aos usos especificados.

Em segundo lugar, a ocorrência do imperativo da primeira pessoa do plural no corpus, em contextos e gêneros diversos, pode ser um indicativo de que não se restringe a nenhum âmbito específico, figurando em textos de maior e menor formalidade.

Por último, concluí que a forma verbal em questão é bastante produtiva na variedade selecionada. Embora só tenha trabalhado com a variedade argentina, considero provável que o mesmo fenômeno ocorra nas demais variedades da língua espanhola.

## Bibliografia

### Referências Bibliográficas

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 279.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985, p. 465.

DAVIES, Mark (Org.) *Corpus del español*. Disponível em: <[www.corpusdelespanol.org](http://www.corpusdelespanol.org)>. Acesso no período de 25/11/2016 a 19/12/2016.

GALLARDO, Susana (2002). La inscripción de los interlocutores en artículos científicos y libros de texto. In: *Actas del IX Congreso de la Sociedad Argentina de Lingüística*. Universidad Nacional de Córdoba, Facultad de Lenguas, noviembre de 2002, en CD-Rom, ISBN 987-9280-91-1.

GARRIDO MEDINA, Joaquín. Los actos de habla. Las oraciones imperativas. In: BOSQUE, Ignacio (coord.); DEMONTE, Violeta (coord). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española: Entre la oración y el discurso*. Morfología. Madrid, Espasa, 1999, v. 3, p. 3882- 3922.

MATTE BON, Francisco. *Gramática Comunicativa del Español I: De la lengua a la idea*. Madri: Edelsa, 2 v, 1992.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA Y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Nueva gramática de la lengua española. Manual*. Madrid: Espasa, 2010.

RODRIGUES, Fernanda C. *Aprendendo língua estrangeira na “terra da gramática”*. Relações entre sujeito, escola e aprendizado de espanhol por brasileiros, 2003. Dissertação (Mestrado em Língua Espanhola) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

UNIVERSO ON LINE. *Grande Dicionário Houaiss*. Disponível em: <<https://houaiss.uol.com.br>>. Acesso em 13/12/2016

### Bibliografia consultada

ALARCOS LLORACH. *Estudios de gramática funcional*. Madri: Gredos, 1970.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.



- BELLO, Andrés. *Gramática de la lengua castellana*. Madri: EDAF, 1984.
- CAMARA JR., Joaquim M. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.
- CASTILHO, Ataliba T. de. *Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- CUNHA, Celso. *Gramática da língua portuguesa*. 12.ed. Rio de Janeiro: FAE, 1990.
- LLÁCER, Isabel et alli. *Lengua Española COU*. Valencia: Mestrol, 1988.
- SAID ALI, Manuel. *Investigações filológicas*. 3.ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- SCHERRE, Marta et alli. Reflexões sobre o imperativo em português. In: D.E.L.T.A. 23:esp.,2007, p. 193-241.

# ANEXOS